



Fundamentos

Perseverar no partir do pão

Introdução

Perseverar no partir do pão



Por Mário Fagundes

Nesta sexagésima oitava lição, vamos falar sobre “Perseverar no partir do pão”, considerando que, com o passar do tempo, nos distanciamos da prática como descrita no Novo Testamento. Teremos oportunidade de estudar os mais diferentes aspectos que circundam a ceia do Senhor, como seu significado, sua instituição, os elementos que devem ser usados, e aprenderemos que existem instruções claras que o apóstolo Paulo nos dá sobre como devemos proceder ao participar da ceia do Senhor.

Creio que, com o passar dos anos, perdemos o sentido e o significado do partir do pão / ceia do Senhor, descritos em Atos 2:42 e em 1 Coríntios 11:20. Os dois textos falam de uma prática diferente da que temos vivido em nossos dias, mas Deus, em sua infinita misericórdia, está nos ajudando a resgatar a importância dessa prática. Pode ter sido perdida, mas está sendo encontrada, valorizada, compreendida e praticada.

Falaremos então sobre esse assunto por meio de perguntas e respostas, utilizando textos que irão nos esclarecer e nos ajudar a responder as perguntas. Vamos utilizar os dois termos, “Partir do Pão” e “Ceia do Senhor”, porque em Atos 2:42 é feita a referência ao partir do pão e em 1 coríntios à ceia do Senhor.

1) Quem estabeleceu o partir do pão / a ceia do Senhor?



“Quando chegou a hora, Jesus e os seus apóstolos reclinaram-se à mesa. E disse-lhes: Desejei ansiosamente comer esta Páscoa com vocês antes de sofrer. Pois eu digo: Não comerei dela novamente até que se cumpra no Reino de Deus. Recebendo um cálice, ele deu graças e disse: Tomem isto e partilhem uns com os outros. Pois eu digo que não beberei outra vez do fruto da videira até que venha o Reino de Deus. Tomando o pão, deu graças, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo: Isto é o meu corpo dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim. Da mesma forma, depois da ceia, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vocês.”

Lucas 22:14-20

Jesus diz que estava desejando ansiosamente comer essa Páscoa. Esse desejo ardente, essa expectativa por esse momento, era porque algo maravilhoso iria acontecer ali. Ele diz: “antes do meu sofrimento”, sabendo que iria para a morte e que aquela seria a última Páscoa que participaria com eles. Aconteceria uma mudança muito importante à qual ele faz referência no texto lido: “Da mesma forma, depois da ceia, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vocês”. Então, nesse exato momento, nessa Páscoa, o Senhor Jesus estabeleceu a ceia, o partir do pão. A partir dali já não era mais em memória do Egito, mas um memorial em favor dele, da nova aliança estabelecida no seu sangue.

2) Quais foram os elementos que Jesus usou?



“E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da vide, até aquele dia em que o beba novo convosco no reino de meu Pai.”

Mateus 26:29

“Em verdade vos digo que não beberei mais do fruto da vide, até àquele dia em que o beber, novo, no reino de Deus.”

Marcos 14:25

“Pois vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus.”

Lucas 22:18

Assim, os elementos usados foram o pão e o fruto da videira. E o que é o fruto da videira? A uva. Então, Deus estabeleceu esses dois elementos que não podem ser trocados, não se deve colocar outra coisa no lugar, um para comer e outro para beber.

3) Qual a importância que a igreja do primeiro século deu à ceia do Senhor?



“⁴²E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.”

Atos 2:42

“⁴⁶E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração.”

Atos 2:46

Há um tempo eu estava meditando sobre isso e era como se eu chegasse em Jerusalém e perguntasse: Como é que funciona a igreja aqui? O que vocês fazem? E sempre tive a impressão que eles responderiam: ah, nós perseveramos. E eu perguntaria em quê? Ao que eles responderiam: na doutrina dos apóstolos, na comunhão,

no partir do pão, e nas orações. E se eu perguntasse o que mais eles faziam, a resposta seria a mesma. E nesse dia eu perguntei ao Senhor: nós temos perseverado nessas mesmas coisas que a tua igreja perseverava no princípio? E me veio uma resposta quando eu li: “Na doutrina dos apóstolos, estamos buscando perseverar; na comunhão, temos tido comunhão pelas casas, uns com os outros, nos vínculos; nas orações, sim, oramos uns com os outros, sozinhos, fazemos vigílias; e no partir do pão temos falhado, não temos tido a mesma perseverança, nem dado a devida importância que era dada pela igreja do primeiro século. Lá em Jerusalém, a ceia estava no centro dos seus encontros; eles partiam o pão de casa em casa, a ceia era a presença de Cristo no centro do encontro deles; era um encontro de amor em torno daquilo que o Senhor tinha feito. Lembrando, anunciando a morte do Senhor, em memória dele.



“E no primeiro dia da semana, ajuntando-se os discípulos para partir o pão, Paulo, que havia de partir no dia seguinte, falava com eles; e prolongou a prática até à meia-noite.”

Atos 20.7

Quero destacar o objetivo pelo qual eles estavam ali: para partir o pão. Eles davam muita importância, era uma prática central na vida da igreja.

Até aqui vimos a importância, os elementos e quem estabeleceu. Agora veremos qual foi a instrução dada sobre a ceia do Senhor.

4) O que Paulo instruiu sobre a ceia do Senhor?



“De sorte que, quando vos ajuntais num lugar, não é para comer a ceia do Senhor. Porque, comendo, cada um toma antecipadamente a sua própria ceia; e assim um tem fome e outro embriaga-se. Não tendes porventura casas para comer e para beber? Ou desprezais a igreja de Deus, e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto não vos louvo. Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente também, depois de ceiar, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que

beberdes, em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha. Portanto, qualquer que comer este pão, ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice. Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor. Por causa disto há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem. Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, quando somos julgados, somos repreendidos pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo. Portanto, meus irmãos, quando vos ajuntais para comer, esperai uns pelos outros. Mas, se algum tiver fome, coma em casa, para que não vos ajunteis para condenação. Quanto às demais coisas, ordená-las-ei quando for.”

1 Coríntios 11:20-34

Nos dois primeiros versículos, Paulo já diferencia o comer juntos da ceia do Senhor, mostrando que são duas coisas diferentes. Eles estavam unânimes, de casa em casa, tomando refeições juntos com alegria e singeleza de coração. Porém, Paulo viu que eles estavam misturando as duas práticas e destaca que essa prática não era a ceia do Senhor. Quando se refere à ceia, o tom é solene, sério, quando afirma: *“Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim”*.

E Paulo orienta: *“Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha”*. Portanto, era em memória de Jesus; e, ao participarmos da ceia, estamos anunciando a morte, o sacrifício de Jesus por nós naquela cruz, onde derramou seu sangue que nos propicia o livre acesso à presença do Pai, até que Ele venha. E fazemos isso todas as vezes que comemos o pão e bebemos o cálice.

Há algo que precede a nossa participação na ceia do Senhor: devemos nos examinar a nós mesmos e discernir o corpo. Examinar-se a si mesmo é olhar para dentro, olhar para si e ver se há algo que impeça a participação do momento da ceia; é para nos lembrar a seriedade do que estamos fazendo, para sabermos do que estamos participando. Não é um “comes e bebes”, um momento social, mas estarei participando da ceia do Senhor, que é em memória dele, anunciando a sua morte. Tem que ser solene, tem que haver reverência, temor e gratidão.

E há perigos que devem ser considerados ao tomar a ceia indignamente. Tomar indignamente é não dar a devida importância. Comer e beber sem reverência, de qualquer maneira. E, quem assim procede se torna réu do corpo e do sangue do Senhor, come e bebe juízo para si, pois é algo sério e estabelecido pelo Senhor, que deve ser feito em memória dele. As consequências são fraqueza, doenças e morte.

Algumas considerações finais sobre o tema:

01 Não é uma refeição. No partir do pão, devemos participar com alegria e singeleza de coração. Mas isso não é a ceia do Senhor, são coisas bem diferentes. As refeições podem ser fartas e com vários alimentos diferentes; a ceia do Senhor é celebrada com dois elementos: o pão e o fruto da videira, anunciando a sua morte até que ele venha.

02 Esperar uns pelos outros, para comer juntos. Comemos um elemento por vez, todos juntos, solenemente, na mesa do Senhor, lembrando seu sacrifício por nós e, também, a sua volta para nos buscar.

03 Quem pode participar da ceia do Senhor? Todos os nascidos de novo, todos os que foram enxertados em Jesus, os que passaram pelo batismo.

04 Quem pode ministrar a ceia? Todos os nascidos de novo, desde que tenha mais de um, que não esteja sozinho, pois não teria sentido. Mas se tiverem dois ou três reunidos, podem e devem celebrar a ceia do Senhor, em memória dele, lembrando o que ele fez, a nova aliança feita por nós com o seu sangue e anunciando a sua morte até que ele venha.

05 As crianças podem participar do partir do pão/da ceia do Senhor? Não, se ainda não foram enxertadas em Cristo. É uma celebração, uma festa em memória do nosso Senhor. Então, participemos com gratidão, pelo que ele fez e com temor, para não participarmos indignamente nos tornando réus.

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta sexagésima oitava lição do Fundamentos, estudamos o tema “Perseverar no partir do pão”. Pudemos aprender que precisamos ajustar essa prática nos dias de hoje ao que era feito no início, quando Cristo estabeleceu a ceia. Para tanto, vimos quais os elementos eram usados, identificamos a importância que a igreja do primeiro século deu à ceia, reconhecendo que representava a nova aliança chancelada na cruz e que era um memorial ao Senhor, que deveria ser celebrado até a sua volta. Revisamos as instruções de Paulo sobre como participar, que deve haver um exame pessoal e ter discernimento de dois aspectos do corpo de Cristo, o que foi pendurado na cruz e no que estamos inseridos, sua igreja. Por fim, estudamos sobre os perigos que corremos ao participar indignamente da ceia do Senhor.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Quem estabeleceu a ceia do Senhor?
- 02 Quais foram os elementos que Jesus usou?
- 03 Qual foi a importância que a igreja do primeiro século deu à ceia do Senhor?
- 04 Quais foram as instruções que Paulo deu sobre a ceia do Senhor?
- 05 O que temos que fazer antes de participar da ceia?
- 06 Quais os perigos de tomar a ceia indignamente?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 68



Vídeo resumo
Lição 68



fundamentos.me



fundamentos.me



fundamentos.me



fundamentosme

contato@fundamentos.me